



▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro realiza videoconferência com os governadores de São Paulo, João Doria (PSDB), do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Espírito Santo,

Renato Casagrande (PSB). Bolsonaro ainda recebe Wagner Rosário, da CGU.
▶ **CAMPOS NETO.** O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participa de teleconferência com diretores do Instituto Nacional de Tecnologia da

Informação.
▶ **CONTAS EXTERNAS.** O Banco Central publica a nota do setor externo de fevereiro
▶ **IPCA-15.** O IBGE revela o IPCA-15 de março.
▶ **SERVIÇOS.** O IBGE apresenta a Pesquisa Mensal de Serviços de janeiro.

DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA

ANO 29 - Nº 7148

WWW.BROADCAST.COM.BR

25/03/2020

Bolsonaro critica confinamento e quer lojas e escolas abertas

REPRODUÇÃO/TV BRASIL



O presidente **Jair Bolsonaro** fez um pronunciamento em rede nacional na noite de ontem no qual criticou o fechamento de escolas; voltou a citar a cloroquina, remédio que ainda não tem eficácia comprovada contra o novo coronavírus; criticou a imprensa, que, segundo ele, dissemina “histeria”; e disse que, por seu histórico de atleta, não sentiria nenhum efeito caso contraísse o vírus. “Quando muito, seria acometido de uma gripezinha, ou resfriadinho.” O presidente ainda afirmou que autoridades estaduais e municipais “devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transporte, o fechamento dos comércios e o confinamento em massa”. Segundo ele, não há motivo para fechar escolas, uma vez que o grupo de risco é formado por idosos. Durante a transmissão da fala presidencial, moderadores de ao menos nove capitais promoveram um panelaço contra Bolsonaro.

Fala foi equivocada, diz Maia; Alcolumbre pede seriedade

O pronunciamento de Jair Bolsonaro sobre a pandemia do novo coronavírus foi alvo de críticas de autoridades dos três Poderes e até de políticos aliados. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), considerou o discurso “equivocado” por ter atacado “a imprensa, os governadores e especialistas em saúde pública”. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), disse ser “grave” a postura de Bolsonaro e pediu uma “liderança séria, responsável e comprometida com a vida e a saúde da sua população”. O ministro do STF Gilmar Mendes não citou Bolsonaro em publicação no Twitter, mas disse que a “crise não sustenta o luxo da insensatez”. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o presidente está “preparando o fim” se “não calar”. O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), disse que o País está “sem direção”.

▶ MANCHETES DO DIA

O ESTADO DE S. PAULO (SP):
Bolsonaro critica confinamento e quer lojas e escolas abertas

FOLHA DE S. PAULO (SP):
Bolsonaro critica fechamento de escolas e ataca imprensa

VALOR ECONÔMICO (SP):
Não faltará dinheiro para saúde, promete Guedes

O GLOBO (RJ):
Bolsonaro ignora orientação mundial e critica isolamento e escolas fechadas

ZERO HORA (RS):
Bolsonaro critica fechamento de escolas, restrições no transporte e confinamento

A TARDE (BA):
Setor produtivo baiano reage à crise da Covid-19

JORNAL DO COMMERIO (PE):
Bolsonaro sugere que população volte às ruas

O DIA (RJ):
Água, gás e luz não podem ser cortados por conta atrasada

THE NEW YORK TIMES (EUA):
Acordo para resgate se aproxima, após Trump flexibilizar limites

THE WALL STREET JOURNAL (EUA):
Dow avança mais de 11%, no maior salto diário desde 1933

FINANCIAL TIMES (RU):
Não podemos proteger cada emprego e empresa, admite Sunak

EL PAÍS (ESP):
“Acabamos de fechar a compra do material sanitário que a UE necessita”

Líder em conteúdo para tomada de decisão

broadcast





Estímulo nos EUA anima sessão asiática

O anúncio pela Casa Branca de que havia chegado a um acordo com as lideranças dos partidos Republicano e Democrata no Congresso dos Estados Unidos para a aprovação de um pacote de estímulos no valor estimado de US\$ 2 trilhões para proteger empresas e trabalhadores dos efeitos da pandemia do novo coronavírus injetou novo ânimo na sessão asiática da madrugada de hoje (pelo horário de Brasília), levando bolsas da Ásia e do Pacífico a fechar em forte alta.

Nos últimos dias, havia muita expectativa em torno da aprovação do resgate em Washington, mesmo depois de o pacote travar no Senado americano.

A Bolsa de Xangai encerrou com ganho de 2,17%, enquanto a de Shenzhen, também na China, avançou 2,92%. A Bolsa de Seul subiu 5,89% e a de Tóquio saltou 8,04%. Em Sydney, a alta foi de 5,54%.

Às 5h, no mercado futuro de Nova York, o Dow Jones subia 2,37%, o S&P 500 ganhava 1,21% e o Nasdaq subia 1,07%.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

GUEDES DIZ QUE NÃO VAI FALTAR DINHEIRO PARA A SAÚDE E PARA PRESERVAR VAGAS

EM ENTREVISTA AO JORNAL VALOR ECONÔMICO, O MINISTRO DA ECONOMIA, PAULO GUEDES, AFIRMOU QUE NÃO FALTARÁ DINHEIRO PARA O COMBATE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E PARA DEFENDER OS EMPREGOS QUE ESTÃO AMEAÇADOS COM A PARALISAÇÃO DA ECONOMIA. GUEDES DISSE AINDA ESTUDAR A ELEVAÇÃO DE R\$ 200 PARA R\$ 300 DO QUE CHAMOU DE "CHEQUE CIDADÃO", QUE SERÁ DISTRIBUÍDO PARA 38 MILHÕES DE BRASILEIROS QUE TRABALHAM NA INFORMALIDADE. CUMPRINDO QUARENTENA, O MINISTRO NEGOU QUE ESTEJA DEMISSIONÁRIO E LAMENTOU A INTERRUPÇÃO DO MOVIMENTO DA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA - UMA "PANCADA", SEGUNDO ELE.

"Orçamento de guerra" terá prevenção a estado de sítio

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do "orçamento de guerra" com o objetivo de agilizar os recursos para o combate da crise do novo coronavírus, que foi entregue ontem às lideranças da Câmara, contém duas permissões hoje previstas apenas quando é decretado o estado de sítio. Durante a vigência da emenda e exclusivamente por razões relacionadas à saúde pública, o Comitê de Gestão da Crise poderá determinar a requisição temporária de bens e serviços ou propor ao Congresso que decreta a obrigação de permanência de pessoas em localidade a ser determinada. O artigo com as duas medidas foi incluído pelo grupo técnico que elaborou a proposta, a pedido de deputados, como uma espécie de "vacina" à possibilidade de decretação de estado de sítio.

Governo destina R\$ 36 bilhões para trabalhadores formais

Após a polêmica em torno da proposta de suspensão de contratos de trabalho durante a pandemia do novo coronavírus, o governo deve destinar R\$ 36 bilhões ao pagamento de compensações a trabalhadores que tiverem redução de jornada e salário ou interrupção temporária no contrato de trabalho. Em ambos os casos, haverá a garantia de que a parcela da remuneração paga pelo empregador e a compensação do governo deverão somar ao menos um salário mínimo (R\$ 1.045).

Senado quer elevar auxílio a informais para R\$ 350

O Senado Federal se mobiliza para elevar de R\$ 200 para R\$ 350 a renda mínima que será concedida pelo governo aos trabalhadores informais enfrentarem a crise econômica provocada pela pandemia da covid-19. O valor corresponde a cerca de um terço do salário mínimo atual (R\$ 1.045) e seria pago durante os próximos três meses. A mudança elevaria em 75% o custo da bolsa emergencial que será concedida aos trabalhadores autônomos, passando de R\$ 15 bilhões para R\$ 26,6 bilhões.

► MERCADO FINANCEIRO

Bolsas sobem com força à espera de pacote nos EUA

Após sofrer perdas recordes desde que a economia global começou a parar por causa da pandemia do novo coronavírus, as Bolsas registraram fortes altas ontem em todo o mundo, com a expectativa do anúncio de um pacote fiscal trilionário nos Estados Unidos. Em Nova York, Dow Jones deu um salto de 11,37% - o maior ganho diário desde 1933 -, S&P 500 avançou 9,38% e Nasdaq subiu 8,12%.

O Índice Bovespa pegou carona no movimento e subiu 9,69%, aos 69.729,30 pontos. Ainda assim, a queda do indicador no mês supera os 33% e, no ano, 39%. Petrobras PN subiu 15,22% e ON, 15,92%, enquanto Vale ON fechou em alta de 10,38%. O maior avanço foi do BTG Pactual, com 24,82%.

O clima de recuperação também marcou o mercado cambial: o dólar à vista fechou em baixa de 1,03%, a R\$ 5,0820, seguindo a tendência global de enfraquecimento da moeda americana.

Já o mercado futuro de juros registrou quedas nas taxas em todos os vencimentos: a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 fechou a sessão regular em 3,680%, de 3,771%, e a do DI para janeiro de 2022 encerrou na mínima de 4,990%, de 5,594%. Já o DI para janeiro de 2027 ficou em 9,080%, de 9,484%.

► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 1.045,00
IPCA-IBGE - MARÇO	0,25%
IGPM-FGV - 2ª PRÉVIA/MARÇO	0,99%
IPC-FIPE - 2ª QUAD/MARÇO	0,12%
TR PRÉ (23/03)	0,0000%
TBF (23/03)	0,2795%
IBOVESPA (24/03)	9,69%; R\$ 25,646 BI
POUPANÇA NOVA (25/03)	0,2446%
CDB PRÉ 31 DIAS (24/03)	0,03345/0,03519
CDB PRÉ 60 DIAS (24/03)	0,03311/0,03434
CDI ACUMULADO MÊS (24/03)	0,27%
CDI ANUALIZADO (24/03)	3,65%
DÓLAR COMERCIAL (24/03)	R\$ 5,0810/R\$ 5,0820
DÓLAR TURISMO (24/03)	R\$ 5,1130/R\$ 5,2300
EURO TURISMO (24/03)	R\$ 5,5170/R\$ 5,6430
DÓLAR PAPEL SP (24/03)	R\$ 5,1600/R\$ 5,2600



Carlos Bolsonaro e “gabinete do ódio” ajudaram a preparar pronunciamento

O pronunciamento do presidente **Jair Bolsonaro** na noite de ontem sobre a pandemia do novo coronavírus pegou de surpresa membros da equipe palaciana, que até então acreditavam que o presidente caminhava para alinhar o discurso com governadores, com quem tem realizado videoconferências.

A fala, que contrariou recomendações de especialistas e sugeriu o fim do isolamento social, foi preparado no gabinete do presidente com a participação de poucas pessoas. O vereador no Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PSC) e um grupo de assessores ligados a ele,



que atuam no chamado “gabinete do ódio” e cuidam das redes sociais do presidente, contribuíram para a redação do texto. Até o fim da tarde de ontem, muitos auxiliares sequer sabiam que Bolsonaro convocaria uma rede obrigatória.

Fala presidencial deixou secretários de saúde “estarecidos”

Os secretários de saúde dos Estados e do Distrito Federal se disseram “estarecidos” com o pronunciamento de ontem à noite do presidente **Jair Bolsonaro**. “Já temos dificuldades demais para enfrentar. Não podemos permitir o dissenso e a dubiedade de condução do enfrentamento à Covid-19. Assim, é preciso que seja reparado o que nos

parece ser um grave erro do Presidente da República”, diz carta publicada pelo Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass). “Sua fala dificulta o trabalho de todos, inclusive de seu ministro e técnicos.” Os secretários reconhecem o impacto econômico da pandemia, mas dizem que “vidas perdidas não serão recuperadas”.

Comandante do Exército pede “união” durante crise

O comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, usou as mídias sociais na noite de ontem para defender a “união de todos os brasileiros” no enfrentamento à covid-19. O discurso, divulgado em vídeo, tem apelo conciliador, ao contrário do tom de enfrentamento adotado por Jair Bolsonaro em pronunciamento de rádio e TV, transmitido logo depois. Segundo Pujol, o combate à pandemia “talvez seja a missão mais importante da nossa geração”. “Uma de nossas responsabilidades para com a nação, particularmente em momento de crise, é de nossa tropa manter a capacidade operacional para enfrentar esse desafio e fazer a diferença”, afirmou o general. “O braço forte atuará, se for necessário, e a mão amiga estará mais estendida do que nunca aos nossos irmãos brasileiros.”

Hospital onde presidente fez teste omite 2 casos positivos

Uma guerra de versões sobre autoridades infectadas com o novo coronavírus envolveu o Hospital das Forças Armadas (HFA), onde o presidente Jair Bolsonaro realizou exames. Integrantes do governo do Distrito Federal acusam o HFA de omitir nomes de duas pessoas que contraíram a doença.

A Justiça Federal determinou, há cinco dias, que o hospital cedesse a relação completa de quem está com o vírus, mas, na lista apresentada, com 17 casos, duas identidades foram mantidas sob sigilo. Bolsonaro fez dois testes para saber se foi contaminado e, segundo ele, ambos deram negativo.

O jornal *O Estado de S. Paulo* pede há dias à Secretaria de Comunicação da Presidência que apresente os resultados dos exames de Bolsonaro, mas não obteve resposta.

INTERNACIONAL

Com mais de 700 mortes, EUA devem ser epicentro de surto

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou ontem que os EUA devem se tornar o epicentro da pandemia do novo coronavírus no mundo. O país registrou ontem mais de 9 mil novos casos e chegou a 53 mil pessoas contaminadas, com um total de 700 mortes confirmadas. O maior foco de disseminação da covid-19 é o Estado de Nova York, que concentra metade dos casos. A porta-voz da OMS, Margaret Harris, afirmou ontem que 85% das novas notificações no mundo são de americanos e europeus - 40% apenas nos EUA. O aumento se deve em parte a mais testes realizados.

Governo da Índia coloca 1,3 bilhão em quarentena

O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, anunciou ontem o confinamento total do país de 1,3 bilhão de habitantes durante três semanas para conter a pandemia do novo coronavírus. “A partir de meia-noite, todo o país está confinado. Para salvar a Índia, para salvar cada cidadão, vocês e suas famílias”, afirmou Modi, em discurso televisionado. “Se estes 21 dias não forem respeitados, o país e suas famílias voltarão 21 anos no tempo.” Ele pediu aos indianos que respeitem o distanciamento social e fiquem em casa.

A decisão de Modi foi tomada em meio à preocupação com a propagação do coronavírus em comunidades empobrecidas e com a falta de capacidade dos sistemas públicos de saúde para tratar de um grande número de infectados. Após o pronunciamento, a polícia saiu às ruas e fez interdições em várias regiões do país.

Itália apela em carta e Brasil libera máscaras retidas em SP

O embaixador italiano no Brasil, Francesco Azzerello, descreveu o quadro de colapso do sistema de saúde do seu país em carta enviada ao governo brasileiro como forma de apelo pela liberação de máscaras retidas no Aeroporto de Guarulhos (SP). O pedido deu resultado e o material seguiu viagem ontem.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real





Governo promete testar 22,9 milhões e prevê entrega além do limite da Fiocruz

O Ministério da Saúde anunciou ontem que pretende aplicar 22,9 milhões de testes do novo coronavírus pelo País. A promessa, porém, envolve produção acima da capacidade da Fiocruz, laboratório público responsável por fornecer boa parte dos exames. Outro obstáculo, dizem especialistas, é a compra de kits de diagnóstico no mercado internacional, onde já é difícil encontrar insumos para produzir esses materiais. A testagem em massa é considerada uma das medidas mais efetivas para identificar o avanço do vírus e criar estratégias de controle. Um exemplo de sucesso

apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é a Coreia do Sul. O governo brasileiro afastava a possibilidade de exames em larga escala, mas passou a prever esse modelo desde o fim de semana. Segundo o ministério, 5,6 milhões de exames estarão à disposição da população nos próximos cinco dias. O governo pretende agora intensificar a aplicação do teste entre profissionais de saúde e de segurança, além de casos graves e óbitos. A ideia é focar inicialmente cidades com mais de 500 mil habitantes, para conter surtos de grande porte.

Amazonas e Rio Grande do Sul registram mortes pela 1ª vez

A pandemia do novo coronavírus já matou 48 pessoas no Brasil, segundo a contagem oficial. O Ministério da Saúde informou 46 óbitos na tarde de ontem, e ao longo da noite os governos do Amazonas e do Rio Grande do Sul confirmaram suas primeiras vítimas fatais - um homem de 49 anos, que tinha hipertensão arterial, em Parintins (AM), e uma mulher de 91 anos em Porto Alegre. São as duas primeiras mortes confirmadas fora do eixo São Paulo-Rio - que já somam 40 e seis óbitos, respectivamente. Na véspera, a contagem oficial do Ministério da Saúde registrava 34 mortes.

O número de casos confirmados chegou ontem a 2.201, segundo a contagem oficial do ministério. Em relação à véspera, foram contabilizados 310 novos registros. A região mais afetada é a Sudeste, com 1.278 ocorrências.

Presos de São Paulo vão passar a fabricar máscaras

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou ontem que detentos do sistema prisional paulista vão passar a produzir máscaras de proteção contra o novo coronavírus. Serão 320 mil peças no total, a um custo de R\$ 0,80 por unidade.

Doria também afirmou que haverá registro online de ocorrências policiais do Estado para casos de roubo ou furto e de crimes contra o consumidor, ameaça e estelionato, entre outros. As exceções são ocorrências que precisam de coleta de provas.

ESPORTES

Jogos Olímpicos de Tóquio são adiados para 2021

O Comitê Olímpico Internacional (COI) anunciou ontem que os Jogos de Tóquio, que seriam disputados entre julho e agosto, foram adiados para 2021, em data ainda a ser confirmada. O motivo é a pandemia do novo coronavírus. O Japão investiu até aqui R\$ 56 bilhões na realização do evento. O adiamento já era esperado pela comunidade olímpica, mas o COI relutava em confirmar a decisão. No domingo, a entidade informou que anunciaria a data dos Jogos em quatro semanas, mas o avanço da pandemia acabou precipitando a decisão.

Embaixada recomenda que americanos deixem o Brasil

A Embaixada dos Estados Unidos em Brasília recomendou na noite de ontem aos americanos que estão no Brasil que retornem imediatamente ao país. Segundo mensagem da representação diplomática, cidadãos americanos que vivem nos Estados Unidos “devem providenciar retorno imediato”, a menos que “estejam preparados para permanecer no exterior por um período indeterminado”. A embaixada listou uma série de voos ainda disponíveis de companhias americanas e brasileiras entre os dois países, mas alertou que o fluxo aéreo deverá diminuir a cada dia.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos já haviam recomendado que viagens não essenciais ao Brasil fossem evitadas por causa da “transmissão generalizada” do novo coronavírus.

Quase 7 mil brasileiros no exterior esperam repatriação

O Itamaraty estima que pelo menos 12 mil brasileiros já enfrentaram algum tipo de dificuldade para retornar ao País nos últimos dias. Desses, mais de 5 mil já conseguiram embarcar. O restante, quase 7 mil, ainda aguarda repatriação.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

AO MENOS 172 MUNICÍPIOS DO PAÍS JÁ TÊM CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19
A FOLHA DE S. PAULO INFORMA QUE JÁ CHEGA A AO MENOS 172 O NÚMERO DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS ONDE FORAM REGISTRADOS CASOS CONFIRMADOS DO NOVO CORONAVÍRUS. DEVIDO À DEFASAGEM NA ATUALIZAÇÃO DE CASOS POR PARTE DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE, É POSSÍVEL QUE OS NÚMEROS ESTEJAM SUBESTIMADOS. O ESTADO COM MAIOR NÚMERO DE MUNICÍPIOS ATINGIDOS É O RIO GRANDE DO SUL, COM PESSOAS INFECTADAS EM 30 CIDADES. EM OITO ESTADOS, SÓ HÁ CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NAS CAPITALS: ALAGOAS, AMAZONAS, ACRE, AMAPÁ, MARANHÃO, PIAUÍ, RORAIMA E TOCANTINS.

